



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confédération Générale du Travail  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telephone ?  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## "ELES" NÃO QUEREM QUE SE PROTESTE

No intuito de discutir uma medida governamental que singularmente contende com a alimentação do povo, como é o decreto que o actual governo há dias ejeiou sobre o pão, diploma já conhecido pelo decreto da fome e que veio por termo ao tipo único, criando em sua substituição dois tipos, um dos quais fixa na fabulosa quantia de 1.864 o quilo do principal género de consumo público, mas que a Moagem e a Panificação, legislando por sua conta, vendem ainda mais caro, isto é, a 1.868 e 1.870; no propósito de discutir essa luminosa medida, lámos nós dizendo, resolverá a União dos Sindicatos Operários de Lisboa realizar hoje um comício público, onde seguramente aquele diploma governativo, que só pode ter o aplauso da Moagem e dos que a servem, vibrantemente seria condenado pela população do capital, ameaçada de ter que pagar não a 40 centavos, mas a 1.870, um artigo que não pode ser dispensado na mesa parca do proletariado.

Requeriu a U. S. O., como é da lei e da tolerância das instituições que nos regem — que sobre este aspecto como sob muitos outros, estão tam adiantadas como os omníbuses tempos do franquismo, posto que a respectiva disposição legal é a que foi decretada, em 1907, por o governo de João Franco — a respectiva autorização ao governador civil do distrito, que a não deu, arranjando para esse efeito um pretexto peregrino, como peregrinos são todos os expedientes a que recorrem estes democráticos de pacotilha.

Não disse a referida autoridade porque fazê-lo seria entrar nos domínios das desassombradas atitudes, o que se não compadecem com os processos seguidos, que ao governo era desagradável a realização do comício e que por isso se opunha a que fosse levado a efeito, evitando assim que uma desgraçada providência do poder fosse objecto de unânime reprovação.

Tal conduta, que teria ao menos a virtude de ser franca, não tomou a supracitada autoridade, preferindo trazer a terreno um argumento infeliz, que dá a justa medida da incapacidade e do estreito critério dos governantes e dos seus delegados.

A comissão delegada do organismo que, interpretando a vontade popular, pretendia realizar hoje uma pública manifestação de repúdio a uma inepta solução da questão do pão, falou o governador civil desta forma estranha: que só podia dar a pedida autorização depois de lhe ser mostrada a moção que devia ser aprovada no comício!!!

Fantástico, não lhes parece? Semelhante argumento revela talvez mais ignorância que má-fé, e lamentável é que uma autoridade superior conheça tão pouco o que são assembleias da natureza aquela que ora pretende levar a cabo que não hesitasse em manifestar-se da forma que vimos de referir.

É necessário que se seja muito leigo nestas matérias para se não saber que ainda que os delegados operários se encontrassem dispostos a mostrar-lhe qualquer documento que à reunião pública pudesse ser presente, estavam naturalmente impedidos de assegurar-lhe se ele seria ou não votado, pela intuitiva razão de não poder garantir se a sua aprovação agradaria ou desagraderia os interessados, uma vez que o povo, em tais reuniões, é tam sôberano que poderia até opor-se a que fosse sequer lido, quanto mais votado! E bem podia suceder que entre os próximos assistentes ao comício saísse um documento que, por bem sintetizar as aspirações da multidão, merecesse aplausos desta, o que é frequentemente registar-se em reuniões, como a que hoje devia efectuar-se, timbrando por exprimir o sentir de um grupo de homens, mas o da massa.

### Admissão aos liceus

Os reitores dos liceus foram autorizados a admitir à matrícula na primeira classe, com dispensa da idade legal, todos os alunos que, tendo feito o exame de admissão com igual dispensa, ficaram aprovados.

## Confederação Geral do Trabalho

### Nota Oficiosa

O Comité Confederal tem verificado que os protestos contra o constante aumento do custo da vida, e especialmente contra o último decreto que elevou escandalosamente o preço do pão, têm sido gerais.

A unanimidade e espontaneidade destes protestos, se fossem bem observados pelos governantes, e se estes não existissem para unicamente zelarem os interesses dos usurpadores, defendendo os seus privilégios de casta e de predomínio económico, o seu desejo não fosse o de unicamente enriquecerem à custa da miséria e da fome populares, arrancando-lhe assim possivelmente a autorização reclamada, o que não obstará todavia a que em plena reunião não fosse, pelas razões anteriormente expostas, votado esse papel, mas outro que bem traduzisse o protesto popular.

Não seguiriam, porém, tal caminho os representantes da U. S. O., e se o não seguiriam é porque o organismo que representavam não se serve de expedientes que possam revestir um carácter bífrente, antes se apresenta inviolavelmente de intuições bem claras, e por isso conta não só com mais franca adesão dos sindicatos que o constituem, mas também com a simpatia da classe operária.

A reunião pública não se efectuará, porque assim o quer o governo e porque assim o deseja a Moagem. Mas em vez dum reali-

zadas melhores dentro das quais a classe operária possa viver.

### A moção a aprovar nas reuniões de hoje

Eis a moção que deve ser hoje aprovada em todas as sessões ou comícios de protesto:

Considerando:

Que o governo, por um decreto, especial e inesperado, criou dois tipos de pão, contra as indicações da população governada,

por isso que o que esta desejava era que fosse melhorado o tipo único que existia,

posto que havia possibilidades para isso;

Que além deste acto arbitrário, o governo, com a criação dos dois tipos de pão, veio mais uma vez demonstrar qual é erro, desumano e anti-scientífico é o seu critério, atendendo que há constituições orgânicas diferentes entre os homens, como a alimentação de um não possa, a não ser por motivo de doença, ser igual a de outro;

Que veio demonstrar ainda uma parcialidade a toda a prova a favor dos que como usurpadores, são ricos, dispensando-lhes o considerado superfluo, visto que, por que é muitíssimo mais caro, só eles o podem obter, embora à custa da exploração que exercem sobre os que produzem;

Que, por outro lado, a diferença considerável dos preços de um em relação a outro, vai contribuir para que os que não autorem lucros do comércio, da indústria ou da finança, sejam forçados a comprá-lo, sendo certo que não lhe permitindo os seus parceiros proveitos, mas faz aumentar as suas condições de miséria, ou não podendo comprá-lo, terão que passar fome;

A designação da Associação ou de qualquer outro agrupamento promotor da manifestação resolvendo...

1.º Reclamar do governo a imediata abolição do decreto que estabelece os dois tí-

## EM ITÁLIA

### Ainda não chegaram a acordo operários e patrões

ROMA, 11.—Nenhuma das soluções elaboradas em Roma debaixo dos conhecimentos do sr. ministro do trabalho foram coroadas de êxito. O sr. Giolitti encarregou-se pessoalmente da direcção das negociações para encontrar uma fórmula de conciliação. Deram-se aos prefeitos de Turin e Milão autorização para que apresentem um projecto de acordo e se ponham em contacto com os representantes dos industriais e operários para abrir uma nova fase de negociação que provavelmente será a última.

Giolitti deu aos dois prefeitos indicações e instruções a propósito das quais se guarda o mais absoluto sigilo e que constituem as bases essenciais da combinação em que deve fundar-se o acordo. — Rádio.

### Irá o governo italiano iniciar violências?

ROMA, 11.—Os operários efectuaram novas ocupações de fábricas e a situação parece que se agrava em Génova e nos arredores. Nas numerosas reuniões que se celebraram ontem parece que se tomaram importantes decisões e tudo leva a crer que estas decisões foram de carácter grave visto que imediatamente se tomaram medidas energéticas.

Uma companhia de artilharia colo-

cou duas peças na estrada de Corniglia e apontadas em direcção às fábricas de Ponente que foram rodeadas por infantaria. Em Turin trezentos curiosos que se aproximaram das fábricas foram presos pelos operários e condenados a trabalhar durante oito horas. Para os

pôrem em liberdade tiveram de prestar juramento em como não eram burgueses nem polícias. Na hora actual é impossível fazer qualquer previsão sobre a marcha dos acontecimentos. — Rádio,

## A jornada de oito horas triunfante e "A Vitória", desesperada, à dentada a ela

A Vitória não tem bem a certeza, mas parece-lhe que se trata do Lourenço Marques. Se não é este é qualquer outro navio português. Teria sido partidário para a África num cruzerio de oitenta escassos dias. E vai daí, como esteja em vigor a loi das oito horas de trabalho, houve de pagar-se ao pessoal de bordo, além da remuneração pela tarefa normal, o melhor de 11.800 horas extraordinárias. Assim no-lo conta a A Vitória com certeza do nome do navio, em que o escandaloso facto se passou, e tam seguro se mostra de número das horas extraordinárias pagas ao pessoal de bordo. Naturalmente também a respeito do número das horas extraordinárias A Vitória fala por palpite, zero a mais, zero a menos, tanto monta. Mas pondo esta singularidade de parte, outra singularidade surge: é não dizer A Vitória de quantas pessoas se compunha a tripulação do barco, para assim ficarmos habilitados a calcular a grandiosidade da pouca vergonha.

Admitindo condescendentemente o número apresentado, vemos que não 11.800 horas, divididas por oitenta dias de viagem, dão 147,5 horas em cada dia. Estas horas extraordinárias são pagas, segundo o decreto respetivo, por um preço duplo das horas normais, e assim, para receber-se 147,5 horas é preciso trabalhar 78 apenas. De maneira que o pessoal de bordo do Lourenço Marques, se acaso é este o barco de que se trata, trabalhava diariamente com duas peças na estrada de Corniglia e apontadas em direcção às fábricas de Ponente que foram rodeadas por infantaria. Em Turin trezentos curiosos que se aproximaram das fábricas foram presos pelos operários e condenados a trabalhar durante oito horas. Para os

pôrem em liberdade tiveram de prestar 78 horas além do normal. E quantos seriam a trabalhar para perfazer estas 78 horas? Não no-lo diz A Vitória. Mais trabalhando 78 horas, para aumentar a produção, não deve ser sobrecarregar os poucos que hoje labutam, para maior gaudio e conforto dos que nada fazem de útil. Trabalhar mais significa diminuir os efectivos das guardas várzeas com que os governos procuram encobrir ou tornar impunes os seus crimes. Significa reenviar para as suas terras aquelas que de lá foram tiradas e abandonaram as enxadas para engravar a farda.

Significa sanear as repartições públicas, pondo a cavar os incertos mandados que lá asilam a mandar em ocioso ripiano aquilo que as nossas oito horas de trabalho produzem.

Significa acabar com todos esses céios do Estado que o apadrinhamento tornou repletos.

Ascham pouco os preclaros irmãos Olavos as nossas oito horas de labor? Pois não daremos mais à leitura de inúteis que nos suga. As nossas oito horas são ainda o que vai fornecendo aos irmãos Olavos o pão que comem, o fato que vestem e a casa em que habitam. Bastam bem.

O corpo nosso, afeto sempre ao trabalho, já se nos vai tornando inadaptable à albarda — tenham paciência os irmãos Olavos... .

## Contra o aumento do preço do pão

### Ergue-se a voz dos trabalhadores

#### AO POVO DE LISBOA

#### União dos Sindicatos Operários

##### Nota Oficiosa

A provar que caiu no desagrado das classes trabalhadoras o novo decreto que criou os dois tipos de pão, estão as constantes manifestações que se tem levado a efeito em quase todos os sindicatos operários e outras colectividades.

Optou sempre a organização operária por um único tipo de pão, que não fosse essa porcaria que para si veio durante alguns meses, e acessível à bôsa de todos. Propositadamente e para criar no público uma atmosfera antipática a esse tipo, fabricaram um pão intragável, uma mistela repugnante, dando a o que, por essa forma, a Moagem conseguisse os seus fins, quer o estabelecimento dos dois tipos.

Durante a existência do tipo único, e como as queixas dos consumidores foram constantes e fundamentadas, alegava-se a falta de farinhas para que a sua manipulação fosse melhor. Pois, uma vez estabelecidos os dois tipos, como por encanto, a farinha de 1.º apareceu para confecionar o respectivo pão.

A população indignou-se contra o exorbitante preço em que foram cotados os dois tipos, porquanto o alimento indispensável em todos os lares dos proletários vinha afectar o seu orçamento casero. Além disso, como já se provou, faziam escassear o pão de 2.º para que o de 1.º tivesse a safra desejada, ormando mais assim a bôsa de quem tinha necessidade de o comprar.

Deram-se tumultos, que se justificam pela nenhuma confiança que o povo tem nos governos e nos senhores da Moagem, sempre prontos a especular com a miséria popular, e pelas sucessivas demonstrações de protestarem os assuntos que mais se relacionam com a economia do país.

Não o viram assim certos órgãos da imprensa burguesa, que, como se intuiu de especular, lançaram os ódios sobre agitadores perigosos, no desejo malvado de criar mais vítimas, quando toda a gente, com especialidade de aquela que tem olhos de ver, sabe muito bem que o mal parte daqueles que em seu poder temem tê-los mecanica social, a finanças, o comércio, a indústria, etc., tripudiando a bel-talante e fazendo a exploração como melhor lhes convém para que as fortunas se multipliquem continuamente.

O povo protesta e continua protestando, porque a razão sobra-lhe, tanto têm sido os ludibrios e não está disposto a que prossigam ludibriando-o.

Não só em Lisboa, como nos arredores e províncias, os protestos não se extinguem, como se demonstra pelas comunicações já publicadas e que continuamos publicando.

Sindicato Único da Construção Civil e respectivas secções de Palma, Belém, Alto do Pina e Charneca; Sindicato Metalúrgico; Federação do Livro e do Jornal; Federação Marítima; Sindicatos dos Operários dos Arsenais de Matrinxinhas e Exército; Sindicato dos Pessoal da Carris de Ferro; Manufactores de



Um repto do operariado depois da reunião realizada na sede da C. T. no dia da greve

## Em Espanha

### As agressões repetem-se em Barcelona

BARCELONA, 11.—Continuam repetindo-se as agressões, tendo falecido o empregado da Publicidade acreditado em quarta-feira.

O governador mostra-se optimista com o conflito da Canadiense. — Rádio.

### A greve do Rio Tinto

HUELVA, 11.—Foram renovadas as diligências para solucionar a greve dos mineiros de Rio Tinto. — Rádio.

### Um comício — Agressões aos "amarelos"

A greve na fábrica de armas

MADRID, 11.—Realiza-se no próximo domingo um comício radical para protestar contra as deportações.

Um grupo de pedreiros grevistas agrediu um grupo de "amarelos", os quais foram defendidos pela polícia e pelos transeuntes que detiveram os agressores, escapando um deles.

Apresenta melhor aspecto a greve da fábrica de armas.

Foi ultimado o decreto de elevação das tarifas ferroviárias que será submetido ao conselho de ministros que se reúne na próxima segunda-feira. — Rádio.

Trabalhadores. Lide e propagai A BATALHA.

Calçado; Manipuladores de Borrachas; Corticeiros do Poco do Bispo, e Tanoeiros, da mesma localidade.

### Manifestações realizadas

#### Centro Escolar Socialista de Alcântara

Esta agremiação socialista, apreciando o decreto que criou dois tipos de pão, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o novo decreto que estabelece o fabrico de 2 tipos de pão, só vem prejudicar as classes menos abastadas;

Considerando ainda que apesar do decreto, desapareceu do mercado o chamaço pão de 2»;

Este centro, reunião extraordinária para tratar deste assunto, resolvou mais uma vez optar por um único tipo de pão e aconselhar o povo de Alcântara a pagar pelo preço de 2,º o pão de 1,º quando aquele desapareça do mercado.

Na próxima semana realiza-se uma sessão, protestando contra o citado decreto.

#### Operários da Limpeza e Sanidade Pública

Reúnem ontem em sessão de protesto contra o decreto que aumentou o preço do pão, tendo falado diversos oradores, entre eles três delegados da União dos Sindicatos Operários, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1º Repudiar os dois tipos de pão e respectivamente os seus preços; 2º Dar o apoio à C. G. T. e U. S. O. para que estes organismos levem a efeito um grande protesto nacional, para que os magnates da Moagem e seus cúmplices não triunfem; 3º Aguardar as determinações da C. G. T. e U. S. O. para que a bôla dos trabalhadores não seja assaltada.»

A sessão foi encerrada com vivas à organização operária, Batalha, etc.

#### Compositores Tipográficos

A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, em sua última reunião, aprovou a seguinte moção:

Considerando que todos os gêneros indispensáveis à vida tem subido de preço, durante estes últimos dias,

considerando que de cada vez mais, é mais livre e descaradamente, campeia a ciancia absurda dos assimiladores e especuladores de certos negócios, que a sombra da fame e do misterio de nós todos,

considerando que a imprensa burguesa;

longe de levar campanha contra os criminosos provocadores desse sistema, defendendo a execução pública, antes os enaltecia favorecendo-nos os seus criminosos intentos;

considerando que os decretos do governo, de procurarem suavizar a afluência, da que se atravessa, a subcarrregar mais, dando-nos só a desazete testes o quito, etc;

considerando que dessa forma em breve nos impelem para o caminho das reclamações, pois já lutamos com grandes dificuldades para viver com o exiguo salário que percebemos;

A comissão administrativa da Associação dos Compositores, em nome da classe que representa, resolve considerar o seu mais recente protesto contra tanta incúria, criminoso desmazelo e absoluto desrespeito ao dever de zelar administrar e defender os interesses de todos os prejudicados e sofredores de tão desgostante situação.

#### Descarregadores de Mar e Terra

Na sua última reunião, resolveram protestar contra a obra do Grupo dos 13,

que assaltou cobardemente a Batalha, tentando assassinar os redatores.

O Sindicato Único da Construção Civil, de Coimbra, comunica-nos que na sua reunião do dia 9, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1º Protestar energicamente contra as selvagens de que foram vítimas A Batalha e patenteando a sua simpatia e solidariedade, sendo seu desejo que o defensor dos operários cada vez mais e mais progreda.

A Secção dos Corticeiros de Sines, cujos sócios se encontram actualmente em greve, protestou com indignação contra o vilíssimo ataque, sendo resolvido que, quando se retomar o trabalho, todos os caminhos concorram com o seu esforço monetário para reparar os prejuízos.

A Associação dos Soldadores de Peñiche, reunida no dia 7, em assembleia geral, lavrou o seu veemente protesto pelo cobardo atentado de que foi alvo A Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11370, produzido dumia queita tirada entre os assistentes à referida assembleia.

Os corpos gerentes da Associação dos Cortadores de Lisboa comunicam-nos que na sua última reunião foi resolvido lavrar um protesto contra o infame atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, por parte dos bandalhos serventários da burguesia.

Os Descarregadores de Mar e Terra, na sua última reunião, resolveram protestar contra a obra do Grupo dos 13,

que assaltou cobardemente a Batalha, tentando assassinar os redatores.

O Sindicato Único da Construção Civil, de Coimbra, comunica-nos que na sua reunião do dia 9, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1º Protestar energicamente contra as selvagens de que foram vítimas A Batalha e a Federação da Indústria da Construção Civil; 2º saudar o nosso órgão A Batalha e os seus redatores por saírem ilesos do atentado; 3º Que se envie desde já em telegrama ou por oficio as resoluções tomadas.

«Resolve-se ainda retirar do cofrema verba especial e fazer entre os sócios uma subscrição para auxiliar A Batalha.

Os camaradas Augusto Duarte, João Gonçalves e Fernando Casimiro Manços procuraram-nos no desempenho da missão de que foram encarregados, como delegados da assembleia geral da Casse dos Chaufeurs em Portugal, para saírem o intrépido defensor das classes operárias, o jornal A Batalha, e protestar contra o atentado de que foi vítima.

O Sindicato da Construção Civil, de Portimão, protesta contra o atentado à Batalha e a sede da Federação da Construção Civil.

A Juventude Sindicalista dos Barbeiros protesta contra o atentado de que foi vítima A Batalha.

O Sindicato dos Manufactores do Porto comunica-nos que foi resolvido protestar contra o atentado ao nosso porto, bem como satisfazendo, na campanha contra a máfia, que pretendeu assassinar Manoel Vieira, e apelar para a classe para que prestes ao nosso órgão todo o auxílio material, para que não tenha de emdecer a sua voz por falta de recursos.

#### Manipuladores de pão

Convidam-se todos os manipuladores, sócios e não sócios, a comparecer hoje, na sede social, Travessa Águia de Flor, 33, pelas 17 horas, a fim de assistirem à sessão de protesto contra a carestia da vida e exteriorizar toda a sua repulsa contra a infame ação da burguesia comercial e industrial, que tenta sugar-nos as últimas forças.

Devem fazer-se representar as direções de todos os sindicatos gráficos e todos os camaradas devem fazer acompanhar suas companheiras e filhos, para que eles aprendam a combater os ladrões da sua bôla e da sua vida.

#### Operários alfaiates

A direção deste Sindicato, visto ter sido proibido o comício que devia realizar-se hoje, convida a classe e o público em geral, a assistir à sessão que realiza hoje na sua sede, pelas 17 horas, a fim de tratar da questão da questão do pão.

Sendo o assunto de tamanha importância, é de esperar que a classe corresponda a este convite.

#### Rurais de Lisboa

Realizando-se hoje, pelas 21 horas próximas, uma sessão de protesto contra a carestia da vida convidam-se por este meio todos os sócios e não sócios a assistir.

#### Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Convida todos os operários desta indústria, Manufactores de Calçado, Ajustadeiras, Curtidores e Surradores, a comparecerem à reunião que hoje se realiza, pelas 17 horas, na sua sede, rua Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2º, para apreciar o decreto da fome que criou os dois tipos de pão e sancionar o documento dimanado da U. S. O. a apresentar ao governo.

## AINDA O ASSALTO À BATALHA,

### Mais protestos contra a ignobil façanha

Continuamos a receber as maiores provas de solidariedade operária, cheias de revolta pelo infame atentado de que foi vítima A Batalha.

O que se vêm passando com o órgão da organização operária portuguesa, é a demonstração clara e evidente de quanto difícil é, senão impossível, destruir uma obra que tem profundas raízes na alma popular.

Todos os trabalhadores acorrem pressurosos a prestar o seu auxílio ao seu jornal, no desejo de reparar os prejuízos causados pelo grupo de sicários que, fingindo defender a República, pretendiam fazer cair a voz da verdade e da justiça, mas só conseguindo fazer uma larga propaganda dos factos apon- tados e à Batalha.

E a justificar o que afirmamos sobre a solidariedade do operariado para com o seu jornal, está o grande número de protestos que temos publicado e de que damos hoje mais alguns, não podendo dar-lhes o devido desenvolvimento, por que o espaço nos escasseia.

#### Protestos individuais e coletivos

Escrivem-nos, manifestando todo o seu protesto contra o vil assalto, os camaradas António Manuel, de Odemira; António José Roque, de Caramulo, e António Carvalho da Silva, do Porto.

O Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, oficiais e suboficiais comunicando-nos que na reunião ordinária da sua Comissão Administrativa, foi resolvido exarar na acta um voto do mais veemente protesto pelo infame e cobardo atentado.

A Associação dos Corticeiros de Portalegre na sua última reunião resolveu protestar contra o procedimento da câmara de bandidos que praticou o vil assalto à Batalha.

Escrivem-nos, manifestando todo o seu protesto contra o vil assalto, os camaradas António Manuel, de Odemira; António José Roque, de Caramulo, e António Carvalho da Silva, do Porto.

O Sindicato dos Corticeiros de Sines, cujos sócios se encontram actualmente em greve, protestou com indignação contra o vilíssimo ataque, sendo resolvido que, quando se retomar o trabalho, todos os caminhos concorram com o seu esforço monetário para reparar os prejuízos.

A Associação dos Soldadores de Peniche, reunida no dia 7, em assembleia geral, lavrou o seu veemente protesto pelo cobardo atentado de que foi alvo A Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11370, produzido dumia queita tirada entre os assistentes à referida assembleia.

A Voz do Povo, semanário independente de Aveiro, condamna o assalto nas seguintes termos à infâmia praticada:

Ante o assalto e agressão, canhão e traço, de que foram vitimas A Batalha e seu corpo redactorial e tipográfico e a redação da Construção Civil, O Manipulador de Pão, lavra o seu mais veemente protesto e torna o governo e os grupos defensores da república responsáveis por esses actos e omissões.

O Clarão, porta-voz do operariado do concelho de Famalicão, editado por um grupo de dedicados camaradas, publica a seguinte en-tete:

Resulta brilhantemente, nessa espontânea e inesperada, canhão e traço, de que foram vitimas A Batalha e seu corpo redactorial e tipográfico e a redação da Construção Civil, O Manipulador de Pão, lavra o seu mais veemente protesto e torna o governo e os grupos defensores da república responsáveis por esses actos e omissões.

Os camaradas que se encontram actualmente em greve, protestaram com indignação contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11370, produzido dumia queita tirada entre os assistentes à referida assembleia.

A Voz do Povo, semanário independente de Aveiro, condamna o assalto nas seguintes termos:

Ante o assalto à Batalha, e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, de Portimão, protesta contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha e a sede da Federação da Construção Civil.

A Juventude Sindicalista dos Barbeiros protesta contra o atentado de que foi vítima A Batalha.

O Sindicato dos Manufactores do Porto comunica-nos que foi resolvido protestar contra o atentado ao nosso porto, bem como satisfazendo, na campanha contra a máfia, que pretendeu assassinar Manoel Vieira, e apelar para a classe para que prestes ao nosso órgão todo o auxílio material, para que não tenha de emdecer a sua voz por falta de recursos.

#### Na Praia da Granja

Antes o assalto à Batalha

PRÁIA DA GRANJA, 8.-C.- Os trabalhadores desta localidade que, dia a dia, se despedem de que foram vitimas A Batalha e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, protestam contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, praticado por uma corja de bandidos e assassinos.

Os camaradas que se encontram actualmente em greve, protestaram com indignação contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11370, produzido dumia queita tirada entre os assistentes à referida assembleia.

A Voz do Povo, semanário independente de Aveiro, condamna o assalto nas seguintes termos:

Ante o assalto à Batalha, e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, de Portimão, protesta contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha e a sede da Federação da Construção Civil.

A Juventude Sindicalista dos Barbeiros protesta contra o atentado de que foi vítima A Batalha.

O Sindicato dos Manufactores do Porto comunica-nos que foi resolvido protestar contra o atentado ao nosso porto, bem como satisfazendo, na campanha contra a máfia, que pretendeu assassinar Manoel Vieira, e apelar para a classe para que prestes ao nosso órgão todo o auxílio material, para que não tenha de emdecer a sua voz por falta de recursos.

#### Na Praia da Granja

Antes o assalto à Batalha

PRÁIA DA GRANJA, 8.-C.- Os trabalhadores desta localidade que, dia a dia, se despedem de que foram vitimas A Batalha e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, protestam contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, praticado por uma corja de bandidos e assassinos.

Os camaradas que se encontram actualmente em greve, protestaram com indignação contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11370, produzido dumia queita tirada entre os assistentes à referida assembleia.

A Voz do Povo, semanário independente de Aveiro, condamna o assalto nas seguintes termos:

Ante o assalto à Batalha, e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, de Portimão, protesta contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha e a sede da Federação da Construção Civil.

A Juventude Sindicalista dos Barbeiros protesta contra o atentado de que foi vítima A Batalha.

O Sindicato dos Manufactores do Porto comunica-nos que foi resolvido protestar contra o atentado ao nosso porto, bem como satisfazendo, na campanha contra a máfia, que pretendeu assassinar Manoel Vieira, e apelar para a classe para que prestes ao nosso órgão todo o auxílio material, para que não tenha de emdecer a sua voz por falta de recursos.

#### Na Praia da Granja

Antes o assalto à Batalha

PRÁIA DA GRANJA, 8.-C.- Os trabalhadores desta localidade que, dia a dia, se despedem de que foram vitimas A Batalha e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, protestam contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, praticado por uma corja de bandidos e assassinos.

Os camaradas que se encontram actualmente em greve, protestaram com indignação contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11370, produzido dumia queita tirada entre os assistentes à referida assembleia.

A Voz do Povo, semanário independente de Aveiro, condamna o assalto nas seguintes termos:

Ante o assalto à Batalha, e a sede da Federação da Indústria da Construção Civil, de Portimão, protesta contra o atentado de que foi alvo o nosso querido colega A Batalha e a sede da Federação da Construção Civil.

A Juventude Sindicalista dos Barbeiros protesta contra o atentado de que foi vítima A Batalha.

O Sindicato dos Manufactores do Porto comunica-nos que foi resolvido protestar contra o atentado ao nosso porto, bem como satisfazendo, na campanha contra a máfia, que pretendeu assassinar Manoel Vieira, e apelar para a classe para que prestes ao nosso órgão todo o auxílio material, para que não tenha de emdecer a sua voz por falta de recursos.

#### Na Praia da Granja

# EM COIMBRA REALIZA-SE EM OUTUBRO

# O I Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário

## AS DUAS PRIMEIRAS TESES

### Tese de organização corporativa

Presados congressistas:

A agitação social que ora se faz sentir é a mais cabal demonstração daquele regime capitalista-burguês. Assente que à organização operária será confiada a gestão das indústrias; a elas compete, prevenindo as eventualidades que devem surgir do desequilíbrio económico e social—criar todas as instituições competentes para assumir as responsabilidades que a revolução económica lhe trará. Acentuando-se mais a dia, a necessidade de fortalecer e unificar toda a ação operária, na maior inteligência que deve conduzir a legião enorme de espoliados à federação, hoje exclusiva da casta parasitária, é chegado o momento da imediata realização dumas das mais belas aspirações do proletariado mobiliário—a Federação Corporativa.

A definição de táticas, o dogmatismo que impera ainda em alguns organismos da nossa indústria e as deficiências na capacidade operária, impossibilitam-nos de apresentar um mais perfeito trabalho, tornando mais lata a missão do organismo que se pretende fundar.

Todavia, para que o proletariado possa aquela capacidade directiva, é mister que o vão aderindo a novas fórmulas e métodos que só lhe poderão ser ministrados pela Federação, suprimindo-lhe preconceitos nocivos à sua emancipação.

A supressão completa não nos foi possível chegar e, se nos estatutos da Federação consignamos algumas disposições já aprovadas no 2º Congresso Nacional Operário, é porque elas não foram observadas pelos organismos da indústria, só exceptuando os de Lisboa, Coimbra e Póvoa, e que nós lhe reconhecemos a imprescindibilidade da sua execução.

Da definição da orientação do nosso organismo federativo, tivemos o cuidado de fixar que deve puramente sindicalista. A dolorosa lição dos factos nos indica, entre a classe operária e capitalista, divergem os pontos, por se distanciarem os objectivos, do que se defende que toda a ação operária deve obedecer ao seu próprio esforço, não permitindo que nela se insinua a influência política ou religiosa, que só contribui para o seu estacionamento.

Este modo, unificado que deve ser a ação do operariado, resalta a necessidade de em todas as manifestações colectivas se estabelecer o princípio da concentração de forças operárias na luta contra o inimigo comum—a burguesia.

\* \* \*

Tendo-se levantado dúvidas sobre se os camaradas cesteiros deviam o não ser sindicados no organismo de Lisboa, por todos estarem empregando a sua actividade na oficina sindical dos Cesteiros, e incumbido este Congresso de definir a sua situação, preconisando no seu estatuto a criação de identicas oficinas, julgamo-las dentro do critério sindical.

\* \* \*

Reservamos este último período, para a ação que a Federação deve empregar na organização das classes.

Não constitui surpresa o facto de estar constituído em Portugal o trust industrial da Mobília.

Gorado que foi o primacial plano sobre os principais centros industriais, constatou a delegação que ao norte foi em missão de propaganda, a existência de fábricas e oficinas do referido trust em algumas localidades onde é maior a submissão dos operários.

As condições desse operariado são desgraçadas, algumas dessas localidades a serem inferiores salários àquela parte dos de Lisboa e Póvoa.

A concorrência dos seus produtos a estes mercados é enorme, resultando perigosa a situação destes operários.

No mesmo modo se encontra parte da organização do norte, onde as deficiências são enormes.

Assim, deverá a Federação enviar imediatamente ao norte e sul do país, delegados com a missão de organizar os referidos classes, tomado-se como base o seguinte na constituição dos organismos: Aonde haja número superior a trinta e um operários, Sindicato Unico; número inferior a este e superior a vinte e um, Secções; número não inferior a onze Núcleos.

Con quanto reconheçamos a utilidade e vantagens para a organização dos Sindicatos Únicos, julgamos indispensável pronunciarmo-nos sobre o assunto, visto nas localidades aonde eles não existem haver só uma associação que abrange todos os operários desta indústria.

Estando confiado às Federações um papel a desempenhar no respeitante à produção e consumo, e reconhecendo como está a deficiência na organização de trabalho e a infinidade de interessados, que só contribuem para o enfraquecimento da indústria, dos seus inimigos desses, várias vezes só resulta crises, sendo os operários lançados a mais cruentas misérias, como futuro que se aproxima, indicado pelo desvalorização da moeda, etc., entendemos que a Federação deve criar o Conselho Técnico, que estudará as condições gerais da indústria no presente e futuro e regular o trabalho de forma a ser equitativamente distribuído entre todos os operários.

A criação das oficinas sindicais impõe, reconhecida a sua possibilidade, que se aderirão os operários no dezeno cabal do profissionalismo. O seu comando é de trabalho: evita que o trabalho seja absorvido por uma parte, quando outra atravessa uma insuportável existência, inhibindo-a de angariar os meios de subsistência, e incorrerá para o aperfeiçoamento teórico.

\* \* \*

Pôsto isto, e tendo em consideração o nosso trabalho obedecido à necessidade de fortalecer a nossa organização, tomando como base que a autónoma sindicalica estabelecida para todos os organismos, pela qual todos poderão estar à vontade dentro da Federação, os operários da indústria mobiliária, resolvem federar-se da forma seguinte:

Estatutos da Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário de Portugal

CAPÍTULO I

Denominação, sede e objectivos

Art. 1º Pelas Associações de Classes e Sindicatos Únicos da indústria de mobiliário, é constituído um organismo federativo que se denomina Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário de Portugal, com sede em Lisboa.

Art. 2º Consistem os seus objectivos em:

1º Uniformizar a ação do proletariado mobiliário, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, fora de toda a esfera política ou religiosa;

2º Promover o aperfeiçoamento profissional pela criação de escolas indus-

triais em todos os Sindicatos da Indústria;

3º Pugnar pela criação de oficinas sindicais, onde as conveniências o determinem, e pelo imediato estabelecimento do regime comunitário de trabalho;

4º Instituir um conselho técnico, que terá por incumbência estudar o desenvolvimento industrial em todas as suas fases, establecendo anualmente um serviço de estatísticas sobre matérias primas e produção;

5º Constituir e Caixa de Solidariedade e Bolsas de Trabalho, na sede, e Seções e bolsões em todas as associações aderentes;

6º Uniformizar os salários em todas as localidades, evitando deste modo o exodo de operários em várias regiões;

7º Manter a mais completa solidariedade, quer moral ou material, aos sindicatos aderentes e aos federados quando careçam, proveniente das lutas travadas entre o capital e o trabalho;

8º Manter as mais amistosas relações com toda a organização operária, quer nacional ou internacionalmente;

9º Dum modo geral, ocupar-se de todas as questões que afectam a vida económica dos federados, procurar melhorá-las da forma mais consentânea aos interesses da organização operária.

No capítulo Fundos, fixamos a cota em um centavo semanal e por sindicato.

Poderá parecer elevada, mas se tivermos em vista as enormes despesas que demanda o organismo que vamos fundar, forçoso será com ela concordar.

Presentemente, quase que ininterruptamente, o operariado faz as suas reclamações sobre aumento de salários, justiça lhe assiste, dada a elevação de preços constantes de todos os géneros e artigos.

Todavia, a cota sindical continua com o há de anos em alguns Sindicatos, o que deve terminar.

Com tanta diminuta receita não podemos os organismos desempenhar-se da missão que a hora presente lhes impõe. Devem, por consequência, todos os organismos procurar elevar a cota sindical, para poderem corresponder ao novo encargo que vão ter.

\* \* \*

Tendo-se levantado dúvidas sobre se os camaradas cesteiros deviam o não ser sindicados no organismo de Lisboa, por todos estarem empregando a sua actividade na oficina sindical dos Cesteiros, e incumbido este Congresso de definir a sua situação, preconisando no seu estatuto a criação de identicas oficinas, julgamo-las dentro do critério sindical.

\* \* \*

Reservamos este último período, para a ação que a Federação deve empregar na organização das classes.

Não constitui surpresa o facto de estar constituído em Portugal o trust industrial da Mobília.

Gorado que foi o primacial plano sobre os principais centros industriais, constatou a delegação que ao norte foi em missão de propaganda, a existência de fábricas e oficinas do referido trust em algumas localidades onde é maior a submissão dos operários.

As condições desse operariado são desgraçadas, algumas dessas localidades a serem inferiores salários àquela parte dos de Lisboa e Póvoa.

A concorrência dos seus produtos a estes mercados é enorme, resultando perigosa a situação destes operários.

No mesmo modo se encontra parte da organização do norte, onde as deficiências são enormes.

Assim, deverá a Federação enviar imediatamente ao norte e sul do país, delegados com a missão de organizar os referidos classes, tomado-se como base o seguinte na constituição dos organismos: Aonde haja número superior a trinta e um operários, Sindicato Unico; número inferior a este e superior a vinte e um, Secções; número não inferior a onze Núcleos.

\* \* \*

Con quanto reconheçamos a utilidade e vantagens para a organização dos Sindicatos Únicos, julgamos indispensável pronunciarmo-nos sobre o assunto, visto nas localidades aonde eles não existem haver só uma associação que abrange todos os operários desta indústria.

Estando confiado às Federações um papel a desempenhar no respeitante à produção e consumo, e reconhecendo como está a deficiência na organização de trabalho e a infinidade de interessados, que só contribuem para o enfraquecimento da indústria, dos seus inimigos desses, várias vezes só resulta crises, sendo os operários lançados a mais cruentas misérias, como futuro que se aproxima, indicado pelo desvalorização da moeda, etc., entendemos que a Federação deve criar o Conselho Técnico, que estudará as condições gerais da indústria no presente e futuro e regular o trabalho de forma a ser equitativamente distribuído entre todos os operários.

A criação das oficinas sindicais impõe, reconhecida a sua possibilidade, que se aderirão os operários no dezeno cabal do profissionalismo. O seu comando é de trabalho: evita que o trabalho seja absorvido por uma parte, quando outra atravessa uma insuportável existência, inhibindo-a de angariar os meios de subsistência, e incorrerá para o aperfeiçoamento teórico.

\* \* \*

Pôsto isto, e tendo em consideração o nosso trabalho obedecido à necessidade de fortalecer a nossa organização, tomando como base que a autónoma sindicalica estabelecida para todos os organismos, pela qual todos poderão estar à vontade dentro da Federação, os operários da indústria mobiliária, resolvem federar-se da forma seguinte:

Estatutos da Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário de Portugal

CAPÍTULO I

Denominação, sede e objectivos

Art. 1º Pelas Associações de Classes e Sindicatos Únicos da indústria de mobiliário, é constituído um organismo federativo que se denomina Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário de Portugal, com sede em Lisboa.

Art. 2º Consistem os seus objectivos em:

1º Uniformizar a ação do proletariado mobiliário, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, fora de toda a esfera política ou religiosa;

2º Promover o aperfeiçoamento profissional pela criação de escolas indus-

triais em todos os Sindicatos da Indústria;

3º Pugnar pela criação de oficinas sindicais, onde as conveniências o determinem, e pelo imediato estabelecimento do regime comunitário de trabalho;

4º Instituir um conselho técnico, que terá por incumbência estudar o desenvolvimento industrial em todas as suas fases, establecendo anualmente um serviço de estatísticas sobre matérias primas e produção;

5º Constituir e Caixa de Solidariedade e Bolsas de Trabalho, na sede, e Seções e bolsões em todas as associações aderentes;

6º Uniformizar os salários em todas as localidades, evitando deste modo o exodo de operários em várias regiões;

7º Manter a mais completa solidariedade, quer moral ou material, aos sindicatos aderentes e aos federados quando careçam, proveniente das lutas travadas entre o capital e o trabalho;

8º Manter as mais amistosas relações com toda a organização operária, quer nacional ou internacionalmente;

9º Dum modo geral, ocupar-se de todas as questões que afectam a vida económica dos federados, procurar melhorá-las da forma mais consentânea aos interesses da organização operária.

No capítulo Fundos, fixamos a cota em um centavo semanal e por sindicato.

Poderá parecer elevada, mas se tivermos em vista as enormes despesas que demanda o organismo que vamos fundar, forçoso será com ela concordar.

Presentemente, quase que ininterruptamente, o operariado faz as suas reclamações sobre aumento de salários, justiça lhe assiste, dada a elevação de preços constantes de todos os géneros e artigos.

Todavia, a cota sindical continua com o há de anos em alguns Sindicatos, o que deve terminar.

Com tanta diminuta receita não podemos os organismos desempenhar-se da missão que a hora presente lhes impõe. Devem, por consequência, todos os organismos procurar elevar a cota sindical, para poderem corresponder ao novo encargo que vão ter.

\* \* \*

Tendo-se levantado dúvidas sobre se os camaradas cesteiros deviam o não ser sindicados no organismo de Lisboa, por todos estarem empregando a sua actividade na oficina sindical dos Cesteiros, e incumbido este Congresso de definir a sua situação, preconisando no seu estatuto a criação de identicas oficinas, julgamo-las dentro do critério sindical.

\* \* \*

Reservamos este último período, para a ação que a Federação deve empregar na organização das classes.

Não constitui surpresa o facto de estar constituído em Portugal o trust industrial da Mobília.

Gorado que foi o primacial plano sobre os principais centros industriais, constatou a delegação que ao norte foi em missão de propaganda, a existência de fábricas e oficinas do referido trust em algumas localidades onde é maior a submissão dos operários.

As condições desse operariado são desgraçadas, algumas dessas localidades a serem inferiores salários àquela parte dos de Lisboa e Póvoa.

A concorrência dos seus produtos a estes mercados é enorme, resultando perigosa a situação destes operários.

No mesmo modo se encontra parte da organização do norte, onde as deficiências são enormes.

Assim, deverá a Federação enviar imediatamente ao norte e sul do país, delegados com a missão de organizar os referidos classes, tomado-se como base o seguinte na constituição dos organismos: Aonde haja número superior a trinta e um operários, Sindicato Unico; número inferior a este e superior a vinte e um, Secções; número não inferior a onze Núcleos.

\* \* \*

Con quanto reconheçamos a utilidade e vantagens para a organização dos Sindicatos Únicos, julgamos indispensável pronunciarmo-nos sobre o assunto, visto nas localidades aonde eles não existem haver só uma associação que abrange todos os operários desta indústria.

Estando confiado às Federações um papel a desempenhar no respeitante à produção e consumo, e reconhecendo como está a deficiência na organização de trabalho e a infinidade de interessados, que só contribuem para o enfraquecimento da indústria, dos seus inimigos desses, várias vezes só resulta crises, sendo os operários lançados a mais cruentas misérias, como futuro que se aproxima, indicado pelo desvalorização da moeda, etc., entendemos que a Federação deve criar o Conselho Técnico, que estudará as condições gerais da indústria no presente e futuro e regular o trabalho de forma a ser equitativamente distribuído entre todos os operários.

A criação das oficinas sindicais impõe, reconhecida a sua possibilidade, que se aderirão os operários no dezeno cabal do profissionalismo. O seu comando é de trabalho: evita que o trabalho seja absorvido por uma parte, quando outra atravessa uma insuportável existência, inhibindo-a de angariar os meios de subsistência, e incorrerá para o aperfeiçoamento teórico.

\* \* \*

Pôsto isto, e tendo em consideração o nosso trabalho obedecido à necessidade de fortalecer a nossa organização, tomando como base que a autónoma sindicalica estabelecida para todos os organismos, pela qual todos poderão estar à vontade dentro da Federação, os operários da indústria mobiliária, resolvem federar-se da forma seguinte:</p

## INTERESSES DE CLASSE

Os chauffeurs agitam-se

Os chauffeurs encontram-se alarmados e indignados por verem os seus interesses ameaçados pelo art. 9º da lei 1001, que aumenta a multa por transgredção do art. 43º e seu parágrafo do decreto de 27 de Maio de 1911—Circulação de Automóveis—e passando a multa, que era de cinco escudos, para quantia superior a 50 e 90 escudos respetivamente pela 1.ª e 2.ª transgredão; e pelo decreto 6757, que no seu art. 4º concede carta de chauffeur civil aos indivíduos do P. A. M., sem que previamente sejam submetidos a exame.

Querem se os governantes, parlamentares, etc., de que há falta de brasas nas indústrias e na agricultura.

Pois como querem que isso se não se, se são propriamente s. ex.ºs os caudadores de tal?

Para que vão arrancar homens às ocupações onde fazem falta, para os tirar lançar noutra onde se luta com fala de trabalho, devido ao decreto que proíbe a importação de automóveis?

A crescer mais ainda que a esses indivíduos é-lhes facultada carta de chauffeur civil profissional, sem serem sujeitos a exame de habilitação passada pela única entidade que pela sua competência a isso está autorizada, que é a Comissão Técnica de Inspeção, Provas e Exame de Automóveis e Condutores (Repartição do Ministério do Comércio), como preceituou o decreto de 27 de Maio, conforme se tem feito até agora.

Assim, os chauffeurs estão indignados, e com razão, pois vêem-se prejudicados nos seus direitos, adquiridos por anos de profissão e sacrifícios de toda a espécie, tendo alguns no respectivo exame ficado mal mais do que uma vez.

No respeitante a multas, como querem os srs. legisladores que um chauffeur, que ganha, (quando ganha), 165 escudos mensais, pague multas de 90 escudos?

Depósito geral—Casa do autor—Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho)—Lisboa.—Telef. 1667.

Porto—Farmácia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

CLÍNICA DENTÁRIA BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25 (Esquina da R. da Prata)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, \$80. Travessa de Oliveira, 21, rez-de-chão, direito, à Estrela.

(212)

A BATALHA

Diário da manhã  
Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas (Pagamento adiantado)

Em Portugal, colônias portuguesas e Espanha: 5 meses, 45\$0; 6 meses, 90\$0; 1 ano, 18\$0. Em Lisboa: 1 mês, 18\$0. Território da União postal: 6 meses, 10\$0; 1 ano, 21\$0.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha e o envio de quaisquer quantidades devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Que se tomem medidas para evitar abusos, estamos de acôrdo, mas julgamos de necessidade que essas medidas sejam feitas conscientemente e com conhecimento de causa, ouvindo-se primeiramente quem opinião segura possa dar, como por exemplo a comissão técnica, Associações de Chauffeurs, etc.

F. C. Manços

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

LÉDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

PAPELARIA MARQUES

Recomenda-se aos bons escritórios

Rua do Ouro, 36

Telephone 2.676 C.

# O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidoso que o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registrado em todos os países da Convenção Internacional de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral—Casa do autor—Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho)—Lisboa.—Telef. 1667.

Porto—Farmácia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

CLÍNICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25

(Esquina da R. da Prata)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, \$80. Travessa de Oliveira, 21, rez-de-chão, direito, à Estrela.

(212)

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas (Pagamento adiantado)

Em Portugal, colônias portuguesas e Espanha: 5 meses, 45\$0; 6 meses, 90\$0; 1 ano, 18\$0. Em Lisboa: 1 mês, 18\$0. Território da União postal: 6 meses, 10\$0; 1 ano, 21\$0.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha e o envio de quaisquer quantidades devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Que se tomem medidas para evitar abusos, estamos de acôrdo, mas julgamos de necessidade que essas medidas sejam feitas conscientemente e com conhecimento de causa, ouvindo-se primeiramente quem opinião segura possa dar, como por exemplo a comissão técnica, Associações de Chauffeurs, etc.

F. C. Manços

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

LÉDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

PAPELARIA MARQUES

Recomenda-se aos bons escritórios

Rua do Ouro, 36

Telephone 2.676 C.

# O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobília completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.

Sucatas, trapos, papel e lâs. 5 0/0 de desconto aos assinantes de A Batalha.

SAPATEIRO

APRENDIZ precisa-se—Rua Gomes Freire, 150, r/c.

Publicações

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha. Não se restituirão os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

Obras de educação profissional, de ciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista e socialista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima—O contrato de trabalho.....

Antonelli—A Rússia Bolchevista.....

A. Santos—A Questão Operária e o Sindicalismo.....

Brandt—A Greve Geral.....

Buchner—Na aurora do Século XX.....

Campos Lima—O movimento operário em Portugal.....

Delsai—Os financeiros, os políticos e a guerra.....

Elevant—A minha defesa.....

Emile Pouget—A confederação geral do trabalho.....

François—O Ocidente, Ação directa e ação legal.....

Fraser—A Rússia Vermelha.....

Fabre Ribas—O Socialismo e o conflito europeu.....

Greave—A amaralina—Pins e meios.....

Griegel—A sociedade futura.....

Griffiths—A Ação Sindicalista.....

Guedes—Aos assalariados.....

Guyan—Ensaios de moral.....

H. Salgado:

A ciência e a religião.....

Mentiras religiosas.....

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra.....

A luta contra a guerra imperialista.....

Palavras de um militar profissional.....

Psicologia do socialista-anarquista.....

Socialismo e Anarquismo.....

Krapotkin:

A conquista do pão.....

A grande revolução (2 vol.).....

A conquista do pão.....

A conquista do pão.....

Em volta dum só.....

A conquista do pão.....

A